

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES NAS ESCOLAS DO CAMPO NOS MUNICÍPIOS DA ÁREA METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA

SANTOS, Núbia Gomes de Sousa¹

CAVALCANTI, Maria Raquel Coutinho²

BATISTA, Maria do Socorro Xavier³

RESUMO

Nesse resumo apresentamos algumas reflexões iniciais resultantes de um projeto em andamento, que envolve pesquisa e extensão, intitulado Educação e Formação Continuada de Educadores nas Escolas do Campo nos Municípios da Área Metropolitana de João Pessoa, que visa traçar um diagnóstico da educação nas escolas do meio rural da região metropolitana de João Pessoa e realizar oficinas de formação continuada com educadores e gestores das escolas rurais nos doze municípios que compõem esta região, sendo eles: Bayeux, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, João Pessoa, Lucena, Mamanguape, Rio Tinto, Santa Rita, Alhandra, Pitimbu e Caaporã. Situado na perspectiva da Educação Popular, esse projeto, além de promover formação continuada de educadores das escolas do meio rural, tem como objetivos discutir com os professores acerca do cotidiano da sala de aula no que se refere aos elementos teórico-metodológicos, da relação objetivos-conteúdos-métodos-avaliação e realidade do educando, buscando o desenvolvimento de uma prática escolar embasada nos princípios da Educação do Campo e da interdisciplinaridade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo; Formação; Educação Popular.

¹ Graduanda em Pedagogia com Área de aprofundamento em Educação do Campo/UFPB. Atualmente atua como bolsista do PROLICEN e também é estagiária do Laboratório de Estágio Supervisionado – LAES.

² Graduanda em Pedagogia com Área de aprofundamento em Educação do Campo/UFPB. Atualmente atua como bolsista do PROLICEN e também é estagiária do Laboratório de Estágio Supervisionado – LAES.

³ Professora, Doutora, Coordenadora do curso Pedagogia Área de aprofundamento em Educação do Campo/UFPB.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta resultados de continuidade de um projeto de pesquisa e extensão de Educação e Formação Continuada de Educadores nas Escolas do Campo nos Municípios da Área Metropolitana de João Pessoa iniciado em 2011. O projeto foi desenvolvido através de uma pesquisa exploratória com objetivo geral de traçar um diagnóstico da educação nas escolas do meio rural da região metropolitana de João Pessoa, realizando oficinas de formação continuada com educadores e gestores das escolas rurais desta região, que é composta por doze municípios da área metropolitana de João Pessoa sendo eles: Alhandra, Bayeux, Caaporã, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, João Pessoa, Lucena, Mamanguape, Pitimbu, Rio Tinto e Santa Rita. Salientamos que o município de Mari está inserido no referido projeto, apesar de não fazer parte da região supra citada, com o intuito de prosseguir com o trabalho desenvolvido nas escolas do município.

Dentre os objetivos específicos destacamos: a) Promover um processo de reflexão sobre a prática escolar e sobre a conjuntura do meio rural envolvendo e relacionando os pressupostos da educação popular do campo; b) Avaliar juntamente com os professores os resultados dos estudos sistemáticos desenvolvidos, bem como a construção e execução deste na organização do trabalho escolar; c) Discutir com os professores acerca do cotidiano da sala de aula no que se refere aos elementos teórico-metodológicos, da relação objetivos-conteúdos-procedimentos-avaliação e realidade do educando, buscando o desenvolvimento de uma prática escolar embasada nos princípios da Educação Popular, da Educação do Campo e da interdisciplinaridade; d) Conhecer as escolas nos municípios da área metropolitana de João Pessoa com vistas à obtenção de campo de estágio para os alunos do Curso de Pedagogia – Educação do Campo.

O projeto trabalhou interligado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC cujo foco estava na pesquisa visando elaborar um diagnóstico da educação nas escolas do meio rural da região metropolitana de João Pessoa e com a colaboração do Observatório da Educação do Campo auxiliando no aprofundamento teórico e ampliando as discussões sobre o tema educacional campesino.

DESENVOLVIMENTO

As pesquisas, para a coleta de dados empíricos, tiveram como procedimentos metodológicos três tipos de questionários destinados: a) à secretaria de educação de cada município, buscando obter dados gerais do número de escolas, de alunos, de professores, e sobre a situação de matrícula nas escolas e a localização das mesmas; b) ao gestor das escolas com o intuito de captar informações sobre o funcionamento da escola, programas adotados, número de alunos, entre outros; c) aos professores, buscando captar informações sobre formação, problemas enfrentados no cotidiano, principais dificuldades, disponibilidade de materiais na escola, entre outros.

A Educação do Campo reivindicada pelos movimentos sociais, de acordo com as definições políticas, é aquela que busca atender as especificidades das populações que vivem e trabalham no/do campo, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, quilombolas e assentados, com suas histórias, seus valores, cultura e modo de vida diferente. Desta forma é necessário que se desenvolva uma educação voltada para essas pessoas sem perder a qualidade e a essência das diferentes culturas que compõem os diversos modos de vida, que caracterizam os povos do campo. Também foi expectativa do nosso projeto contribuir para a construção do projeto político pedagógico das escolas e melhorar o processo ensino-aprendizagem buscando efetivar os princípios da Educação do Campo.

Assim, a concepção de Educação do Campo adotada pelo projeto foi voltada para as especificidades dos homens e mulheres do campo, buscando sempre respeitar as múltiplas culturas e os diferentes modos de vida, mas preocupada em construir conhecimentos e tecnologias na direção do desenvolvimento social e econômico dessa população, defendendo uma formação voltada para os interesses da agricultura camponesa, como também para a vivência de seus sujeitos, como aspectos relevantes para o exercício da cidadania.

As oficinas de formação continuada foram realizadas abordando os princípios da Educação do Campo a partir das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e do Decreto 7.352/2010 que definem a política de Educação do Campo, apontando perspectivas práticas para sua efetivação no município. A metodologia das formações envolveu uma exposição dialogada, e num segundo momento, foram formados grupos de discussão para problematizar e apresentar propostas de efetivação de uma Educação do Campo, interdisciplinar, de acordo com os

seus princípios e com as especificidades da realidade nas escolas. O nosso objetivo foi difundir a Educação do Campo e suas práticas junto aos professores, provocar a reflexão sobre a prática pedagógica, envolvendo a ação-reflexão-ação, relacionando com os pressupostos da educação popular do campo em uma relação dialógica interdisciplinar e oportunizar estudos sobre a Educação do Campo a partir das Diretrizes Operacionais da Educação Básica do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, entendemos que a formação continuada foi de fundamental importância para o processo de reflexão crítica e para uma ação transformadora a partir do que estava sendo praticado na escola e na comunidade, fazendo assim com que a Educação do Campo fosse inserida, de acordo com suas particularidades, no meio rural.

A formação contribuiu para que os professores conhecessem os princípios da Educação do Campo para poderem planejar e assumir uma postura com base nas definições políticas que determinam como deve ser o desenvolvimento da educação nas escolas rurais e assim superar as possíveis dificuldades.

Importante destacar o interesse dos professores, gestores e até supervisores dos municípios, que buscaram interagir de maneira satisfatória para que houvesse uma real melhoria da escola superando os problemas, no que se refere: ao domínio dos conteúdos básicos para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e contagem.

A reflexão é o ponto de partida para que se conscientize de que tem que ser tomada uma atitude no sentido de mudar comportamentos da sociedade e a escola pode fazer seu papel, pelo menos começando com temas a partir da realidade e ampliar para outros rumos. A partir daí, quem sabe, poderá se concretizar tudo o que foi debatido no ambiente escolar e teremos a certeza de que um trabalho assim valeu à pena. Porém, mesmo que a compreensão de educação do campo venha se fortalecendo nos últimos anos, é importante enfatizar que a situação pedagógica e de infraestrutura nas escolas públicas ainda é bastante precária. Os professores nem sempre têm formação escolar superior para atuar no magistério e poucos têm acesso a bibliotecas ou materiais didáticos para desenvolver um trabalho pedagógico que seja de acordo com os princípios da educação do campo. E é nesse sentido que colocamos a escola como um lugar de luta, também, onde se discute o desenvolvimento que queremos, onde se pode

ensinar e aprender para este desenvolvimento, onde é possível construir valores de solidariedade, justiça e democracia, onde se pode propor o modelo de sociedade democrática e popular que ansiamos, onde se irão formar os professores, os técnicos, os graduados, os pais e as mães de família para esta sociedade que desejamos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. Formação continuada como mediação para inserir a educação do campo em assentamentos de reforma agrária. **Caderno de Pesquisa Pensamento Educacional**. Vol. 4, número 6 jul-dez 2009. Disponível em: www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/.../10_formacao_continuada_cp8.pdf. Acesso em: 20/01/2010

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. **Movimentos sociais e educação do campo:** promovendo territorialidades da agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. In: JEZINE, Edineide; BATISTA, Maria do Socorro Xavier; MOREIRA, Orlandil de Lima. Educação Popular e movimentos sociais. Dimensões educativas na sociedade globalizada. João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2008

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL – CONDRAF. **Plenária nacional de desenvolvimento rural sustentável**. Documento-base pós-plenária. Aprovado pelo CONDRAF. Brasília, Abril 2006. Disponível em: www.mda.gov.br

CALDART, Roseli Salette. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004

CAVALCANTI, A. P. B. **Sustentabilidade Ambiental no Processo de Desenvolvimento**. Teresina: Publicação Avulsa. Departamento de História e Geografia da Universidade Federal do Piauí, ano 1, n. 4, Junho 2003.

Fórum Nacional de Educação do Campo – FONEC. **Notas para análise do momento atual da Educação do Campo**. Seminário Nacional – Brasília, 2012.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005 (p.p. 483-501)

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, 3ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1975.

GRAZIANO NETO, F. **Questão Agrária e Ecologia**: crítica da moderna agricultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MOLINA, Mônica Castagna et all. **DAS DESIGUALDADES AOS DIREITOS**: a exigência de políticas afirmativas para a promoção da equidade educacional no campo. Brasil. presidência da república. Secretaria de Relações Institucionais Conselho de